



PROSA

Dois Dedos de

Nº 67 - Recife/PE - Março/2012

Foto: Viácia Lima



O direito das mulheres e o acesso à água

São questões que precisam ser tratadas por todos e todas em nosso país, em especial pelo poder público, já que é o Estado o responsável por garantir a efetivação dos direitos de brasileiros e de brasileiras. Esta edição do Dois Dedos de Prosa traz o acesso a água e a luta das mulheres por direitos iguais como destaque.

Páginas 3, 4 e 5

Leia mais

Metodologia de trabalho com jovens recebe certificação | Página 6

Comitês de Bacias: espaços de participação da sociedade | Página 7

Fundo Rotativo Solidário: autonomia para jovens e mulheres | Página 8

Visite nossa página na internet: www.centrosabia.org.br

Mulheres construindo uma nova história

Por Adeildo Fernandes da Silva*

No dia 8 de março comemoramos o Dia Internacional da Mulher. Esta edição do Dois Dedos de Prosa presta uma homenagem a todas as mulheres, em especial, as agricultoras. Mulheres que com capacidade e motivação vêm lutando com muita força para a construção de uma nova história para o campo.

Elas plantaram a semente que, ao longo do tempo, tem mostrado para nossa sociedade que o modelo de desenvolvimento para o meio rural brasileiro precisa garantir a inclusão da mulher.

Não é mais possível perceber e conceber a mulher apenas no espaço da casa assumindo papel de reprodução. Elas vêm conquistando seu espaço em todas as áreas, em especial na busca de direitos, como direito a água, a comunicação, a políticas públicas, a alimentação, a cultura, a educação, ao lazer. Enfim, a todos os direitos fundamentais ao ser humano.

Hoje, as mulheres têm papel fundamental no fortalecimento da agroecologia e da agricultura familiar camponesa. Contribuindo para a construção de um novo conceito nas relações de gênero na família e na sociedade. Atuando nos espaços de representação política de agricultoras e agricultores, nos espaços de construção de políticas públicas para a agricultura familiar, entre outros.

Mas a luta pelos direitos ainda precisa ser fortalecida, para podermos construir uma sociedade onde homens e mulheres assumam o seu papel de construtores e construtoras de uma nova sociedade.

*Coordenador de Articulação Política do Centro Sabiá

Direito à Comunicação na pauta do dia

Recife sediou encontro que discutiu temática e contou com a participação de jovens rurais

Por Catarina de Angola



Foto: Catarina de Angola

Anderson Silva, do Agreste, e Joseilda Nascimento, do Sertão, participaram do Encontro

Entre os dias 09 e 11 de fevereiro, a cidade do Recife recebeu o I Encontro Nacional sobre o Direito à Comunicação, que reuniu diversas organizações, movimentos, estudantes e profissionais que acreditam que a comunicação é um direito humano, ou seja, um direito que todas as pessoas têm.

Entre os/as participantes estiveram os jovens Anderson da Silva, de Cumaru, no Agreste Setentrional, e Joseilda Nascimento, de Triunfo, no Sertão do Pajeú. “Foi muito bom poder participar. Vou levar esses conhecimentos para meus colegas que também fazem o programa de rádio”, disse Joseilda, que é jovem comunicadora do programa de rádio

semanal do Em Sintonia com a Natureza, do Centro Sabiá.

Durante o encontro foram discutidas a política de comunicação no Brasil, comunicação independente e popular e o marco regulatório das comunicações. O encontro também contou com diversas oficinas, grupos de trabalho e relatos de experiências em comunicação. “O direito à comunicação é aquele direito que todo mundo tem e que inclui não só a liberdade de expressão, mas também o direito de fazer com que essa mensagem chegue as pessoas, ou seja, ter acesso aos meios de comunicação”, pontuou Ivan Moraes Filho, do Centro de Cultura Luiz Freire, organização realizadora do encontro.



Em Sintonia com a Natureza - O programa do Centro Sabiá vai ao ar todos os domingos na Rádio Pajeú AM 1500, na cidade de Afogados da Ingazeira, Sertão do Pajeú de Pernambuco. Mas é

possível ouvi-lo pela internet para quem não estiver na região. Através do endereço: <http://radiopajeu.com.br/>

Plante Mais uma Árvore para um Mundo Melhor
www.plantemaisarvores.wordpress.com

Mulheres e as adaptações às mudanças climáticas

Agricultoras do Agreste de Pernambuco discutiram essa temática, mais direito e acesso à informação

Por Catarina de Angola



Foto: Catarina de Angola

Oficina reuniu mulheres no município de Cumaru, no Agreste de Pernambuco

No mês de fevereiro, o Centro Sabiá e a organização internacional Artigo 19 realizaram oficina com mulheres agricultoras do município de Cumaru, no Agreste de Pernambuco. A atividade foi realizada em parceria com o Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Cumaru.

Com o tema *Mulheres se adaptando às mudanças climáticas*, a oficina tratou de questões ligadas aos efeitos da mudança do clima e o

direito à informação. A oficina integrou as atividades do I Encontro Nacional sobre o Direito à Comunicação (I ENDC), que aconteceu na cidade do Recife, entre os dias 09 e 11 do mesmo mês.

No evento, as mulheres falaram sobre a realidade em que vivem com as mudanças que vêm acontecendo no clima, a partir da interferência do ser humano. Elas também discutiram que ações ambientais poderiam fazer para melhorar a situação. “Gostei demais

dos temas abordados. Do que é relativo ao clima, as mudanças, as mulheres na agricultura. Aprofundou ainda mais o meu conhecimento”, disse a agricultora Josefa Célia. A assessora do Artigo 19, Laura Tresca, falou sobre os aprendizados da oficina. “Apreendi muito com elas. Uma coisa é a gente saber que as mudanças atrapalham o calendário agrícola, outra é ouvir como isso tem se dado na prática. Acho que elas estão fazendo um enorme bem ao planeta ao praticar a agroecologia”, finaliza.

Experiências compartilhadas na Rio +20

As agricultoras participantes da oficina em Cumaru estão produzindo um boletim informativo a ser apresentado pela Artigo 19 na Rio+20 [Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável], que será realizada entre os dias 13 e 22 de junho, na cidade do Rio de Janeiro.

A Artigo 19 também irá apresentar produtos de comunicação produzidos

por outros grupos de mulheres com quem serão realizadas oficinas antes da conferência. Todas as atividades estão sendo registradas, para apresentação na Rio +20 de um material audiovisual com as questões e pontos levantados pelas participantes das atividades. Também será elaborado um blog, onde a Artigo 19 irá partilhar a experiência das oficinas e das mulheres participantes.

A ideia do material produzido a partir das oficinas é para demonstrar às lideranças políticas reunidas na Rio+20 como as mudanças climáticas têm atingido as mulheres brasileiras de diferentes regiões e realidade. E como elas têm construído soluções criativas para se adaptarem e minimizar os efeitos dessas mudanças.

Água e igualdade a sociedade precis

A luta das mulheres por direitos iguais está entrela

Por Daniel Lamir

Neste mês de março, dois importantes temas são celebrados no cenário mundial: o Dia Internacional da Mulher, celebrado no dia 8, e o Dia Mundial da Água, no dia 22. Duas temáticas que chamam a sociedade a atuar na luta por direitos. Juntar as discussões sobre as relações entre homens e mulheres com o acesso à água de qualidade é um desafio que merece destaque, principalmente, para as famílias do Semiárido brasileiro. Nesta entrevista, a coordenadora da Casa da Mulher do Nordeste, Graciete Santos, fala sobre essas questões que atingem as mulheres. Acompanhe.

Dois Dedos de Prosa: Como podemos relacionar questões como o acesso a água de qualidade e as relações de gênero na nossa sociedade?

Graciete Santos: A relação da água com as mulheres está muito ligada à questão da vida. As mulheres, historicamente e culturalmente, estão muito próximas com a questão da sobrevivência. Seja pela sua condição biológica de dar à luz a uma pessoa, seja pela sua relação mais próxima com as ações de reprodução da vida, do cuidado com as pessoas e com a alimentação. E, a água é um bem que está inteiramente ligado à vida. Diante dessa proximidade, o desafio é como podemos tornar essas questões, que são fundamentais para a sobrevivência, para a reprodução da vida, como algo político e de responsabilidade de outras pessoas também. Não só das mulheres.

DDP: A posição das mulheres na sociedade dificulta o reconhecimento do seu protagonismo na luta pelo acesso à água?

Graciete: Exatamente, primeiro temos que entender a água como um direito humano. Então é necessário levar isso para essa esfera maior, relacionando a situação atual com outras questões e outras verdades. Relacionar não só com essas ligadas a reprodução da vida, do cuidado, da



Foto: Arquivo da Casa da Mulher do Nordeste

produção do viver, mas a questões que vão dar sustentabilidade a isso. Por exemplo, é necessário levar a luta das mulheres pelo direito à água para produzir. Produzir nos seus quintais, para sua sobrevivência e da família. Ter acesso a novas tecnologias que facilitem esse acesso à água na luta pela convivência em regiões semiáridas. A água como um direito, e as mulheres como sujeitos de direito.

DDP: Ao falar em direitos também nos remete a opressão, e nos leva a lembrar da “indústria da seca”...

“Nós feministas e do movimento de mulheres organizadas, acreditamos muito que as mulheres devem afirmar que são sujeitos de direito e portadoras de conhecimentos.”

de direitos: a assumir essa luta ligada com a luta pelo acesso à água de qualidade

Graciete: Eu acho que essa discussão da “indústria da seca” está muito relacionada com a opressão, com a dominação, a falta de conhecimento e reconhecimento de que homens e mulheres são cidadãos de direitos, e de escolhas próprias. Eu acho que é importante a gente politizar isso também, porque a forma de opressão sofrida por homens e mulheres é diferente. Ser homem e ser mulher, na nossa sociedade, faz uma grande diferença. A mulher está em um lugar de desvantagem e nessa discussão têm questões que são particulares. Nós feministas e do movimento de mulheres organizadas, acreditamos muito que as mulheres devem afirmar que são sujeitos de direito e portadoras de conhecimentos. Então lutamos também contra essa questão de imaginar que a mulher tem uma condição de submissão e de que elas estão ligadas ao lugar do privado, ao lugar que não é político. A gente deve estar o tempo todo refletindo sobre isso.

DDP: Por que essa diferenciação sobre a posição de homens e mulheres na sociedade?

Graciete: Há uma visão de que as mulheres estão determinadas ao mundo doméstico, privado. Não é porque somos mulheres que nascemos com um destino para isso ou aquilo. Isso é uma construção cultural. E a cultura é dinâmica, pode ser mudada. A grande questão é de como mexer com isso. Mudar esses valores que foram construídos, que até hoje existem e que se reproduzem em várias dimensões da vida.

“É preciso reconhecer que existe uma parte que está em desvantagem em relação a outra. Isso não é fácil, e muitas vezes gera conflito, quando se tenta chegar a uma condição de igualdade.”

DDP: No caso, na luta pelo acesso à água, a mulher precisa superar ainda mais obstáculos?

Graciete: As mulheres, há um tempo que são as gestoras da água. Eu lembro de uma experiência com um grupo em que as mulheres perdiam quatro horas do seu dia para pegar água. Porque sem água nada começa. Isso depende também da relação para gerar trabalho, gerar energia, renda. Desta forma, as mulheres acabam tendo uma sobrecarga. Por exemplo, se vai acontecer uma discussão sobre a construção de uma cisterna, se não é dado às mulheres as condições de participarem com a



Foto: Arquivo da Casa da Mulher do Nordeste

comunidade, com a associação, de levar suas demandas, de ser pedreira, de se qualificar, de opinar onde vai ser construída a sua cisterna ou não, ela vai ficar à margem disso. Essa condição diferenciada vai impedindo as mulheres de terem acesso a outras coisas. É preciso reconhecer que existe uma parte que está em desvantagem em relação a outra. Isso não é fácil e muitas vezes gera conflito, quando se tenta chegar a uma condição de igualdade, justiça e humanidade. Isso acontece em todos os campos da vida, desde a unidade familiar, a relações institucionais, de Estado. Isso vai se reproduzindo.

Multiplicadores do conhecimento Agroecológico

Metodologia de trabalho do Centro Sabiá é reconhecida pela Fundação Banco do Brasil como Tecnologia Social

Por Alexandre Henrique Pires

Usando a terminologia de Multiplicadores do Conhecimento Agroecológico, jovens de várias comunidades rurais do Sertão, Agreste e Zona da Mata, de Pernambuco, participam de processos de formação em agroecologia e convivência com o ambiente. Eles e elas exercitam a prática de ensinar e aprender junto com mais de mil famílias agricultoras. Essa metodologia adotada pelo Centro Sabiá, a partir do aprendizado institucional e do contato com outras iniciativas de organizações parceiras, recebeu a certificação de Tecnologia Social do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2011. A experiência *Jovens Multiplicadores em Agroecologia: Uma Metodologia Transformadora* foi uma das 264 tecnologias certificadas pela Fundação.

Adotar uma estratégia de formação baseada na apropriação dos



Reprodução do certificado concedido ao Sabiá pela Fundação Banco do Brasil

conhecimentos e na geração de autonomia dos grupos é uma prática que o Centro Sabiá tem desde sua fundação. Essa metodologia e aprendizados gerados e construídos junto com as

famílias agricultoras, seguem como uma das principais estratégias de trabalho da instituição para fortalecer a agricultura familiar camponesa e multiplicar os Sistemas Agroflorestais (SAFs).

Reconhecimento fortalece jeito de trabalhar dos movimentos

O reconhecimento dessa metodologia como Tecnologia Social fortalece essa estratégia de formação que é adotada por várias organizações e movimentos sociais ligadas à Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e à Articulação no Semi-Árido (ASA). Espera-se, inclusive, que sirva de argumento para sensibilização dos gestores públicos na elaboração de programas e políticas públicas que reconheçam e criem condições

que contemplem a juventude camponesa brasileira.

Essa certificação mostra que investir na formação de jovens camponeses na perspectiva da construção do conhecimento é uma estratégia acertada. Em especial, para gerar uma nova consciência socioambiental e política na construção de um projeto de desenvolvimento para o meio rural que seja sustentável, justo e inclusivo.

Tecnologias certificadas

Em Pernambuco, mais 12 tecnologias foram certificadas. Entre elas, as experiências *Juventude, Arte & Cultura: Gerando Renda para Jovens do Sertão*, realizada em parceria pelo Caatinga, Centro Sabiá e Diaconia, a experiência *Biodigestor: Um Jeito Inteligente de Cuidar do Meio Ambiente!*, da Diaconia, e *Cisterna Calçadão para potencialização de quintais produtivos*, da ASA.

Acesse o site:

www.fbb.org.br/tecnologiasocial, para ter acesso a lista completa das tecnologias certificadas.

Comitês de Bacias Hidrográficas

Espaços de participação da sociedade civil para o controle de políticas de gestão das águas

Por Carlos Magno, Daniel Lamir e Alexandre Pires

Desde 2011 que o Centro Sabiá participa de dois Comitês de Bacias Hidrográficas. A do rio Ipojuca, no Agreste, e a do rio Pajeú, no Sertão. Os Comitês de Bacias Hidrográficas (COBHs) são espaços de debate e controle das políticas de gestão das águas, bem como de construção e propostas de ações para recuperação e preservação das fontes de água.

O coordenador local do Centro Sabiá, no Agreste, Carlos Magno, faz parte do Comitê do Rio Ipojuca. Para ele é importante a participação da sociedade civil nesses espaços. “Porque podemos ter voz e voto nos projetos, e vamos ter sempre um olhar para agroecologia e o meio ambiente nas nossas decisões”, explica Carlos.

Um dos principais desafios nas discussões desses e de outros comitês são as outorgas, ou seja, as autorizações para o uso da água. Historicamente elas beneficiam, principalmente, as grandes indústrias e empresários do agronegócio. Há vários casos em que pequenos grupos de agricultores familiares ou pequenas empresas são impedidos de usarem a água de determinada fonte. “Sabemos que muitas decisões ainda não passam pelos comitês, que têm suas limitações. Mas temos conseguido muitos avanços através do diálogo”, avalia Magno.

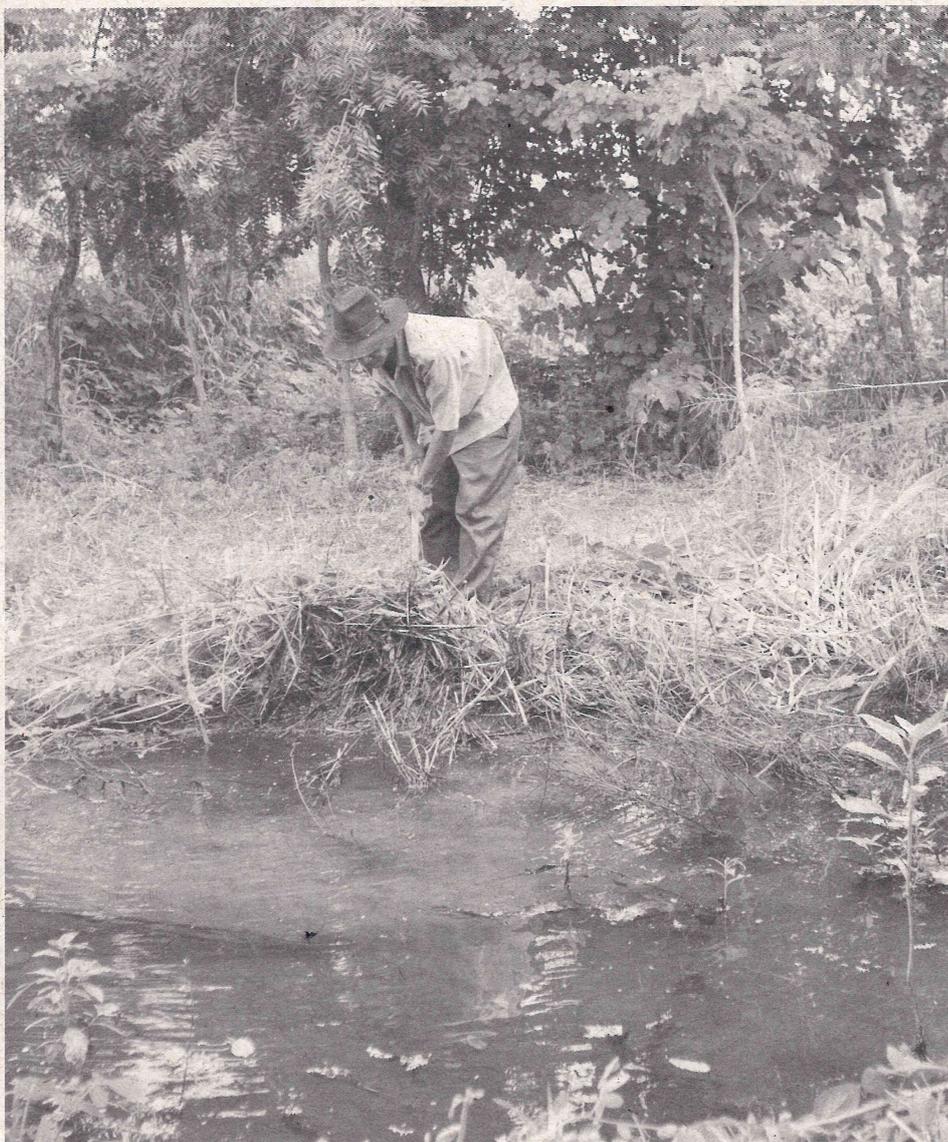


Foto: Vládia Lima

Agricultor Alexandre Pedro, do Sertão, cuidando da margem do riacho

Estratégias para proteção de fontes de água

Nos últimos anos o Centro Sabiá vem construído estratégias de atuação junto com as famílias agricultoras de Pernambuco voltadas à recuperação de áreas degradadas, nascentes e revitalização de matas ciliares. Para tanto, utiliza os Sistemas Agroflorestais (SAFs) como principal estratégia.

No Sertão, o Projeto Riachos do Velho Chico, realizado em parceria

com o Caatinga, com o patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental, vai recuperar 90 hectares de mata ciliar e preservar 114 hectares da vegetação nativa ao longo do riacho Frazão, na bacia do Pajeú, e do riacho Queimadas, do rio Brígida, que abastecem o rio São Francisco. Um trabalho que conta com a participação direta de escolas e comunidades.

Já na Zona da Mata, 80 famílias das comunidades de Bom Jardim e Camarão, em Barreiros, realizaram plantio de mudas para recuperar as margens do rio Carimã. Iniciativas, que associadas ao controle social nos Comitês de Bacias Hidrográficas, contribuem para que riachos e rios, que sofrem com o avanço do agronegócio e das indústrias, sejam recuperados e a população mais pobre tenha garantido o direito de ter água e de qualidade.

Fundo Rotativo Solidário

Gerando autonomia para jovens e mulheres do Semiárido

Por Caliandro Daniel

O Centro Sabiá vem apoiando ações com Fundo Rotativo Solidário (FRS) nas regiões do Agreste e Sertão do estado de Pernambuco há 5 anos. Esses fundos têm fortalecido a prática de criação de pequenos animais como ovelhas, galinhas e cabras e a estocagem de alimentos. Essa atividade vem fortalecendo a organização das famílias agricultoras e suas associações, contribuindo para sua autonomia, e estimulando o compartilhamento e a solidariedade.

Os trabalhos realizados a partir do FRS nas comunidades têm possibilitado a participação de jovens e mulheres no acesso ao crédito e gestão desses recursos. Uma prática que contribui para a independência financeira e para a melhoria das condições de vida das famílias. “Algumas famílias da comunidade já tinham deixado de criar animais de pequeno porte. Com as reuniões na comunidade, as famílias agricultoras foram despertando o interesse em



Foto: Viádia Lima

A jovem Cidinha, de Vertente do Lério, Agreste e Pernambuco, com sua criação de cabras

voltar a criar a partir da dinâmica do fundo rotativo”, explica a agricultora de Cumarú, Agreste de Pernambuco, Joelma Pereira.

A agricultora também destaca a importância do FRS para os jovens e a organização comunitária. “Outro fato importante é que os jovens que

antes saíam das suas casas para aventurar outra vida na cidade, participaram da criação da associação dos agricultores agroecológicos de Cumarú. E, essa associação foi criada a partir das dinâmicas do FRS, que foi responsável por todas essas mudanças na comunidade”, finaliza Joelma.

Centro de Desenvolvimento Agroecológico. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE, CEP: 50050-080. **Fone/FAX:** (81) 3223.3323/7026. **E-mail:** sabia@centrosabia.org.br **Sítio:** <http://www.centrosabia.org.br> **Diretoria:** **presidenta** – Edna Maria do Nascimento. **vice-presidenta:** Ivonete Lúcia Vieira; **secretário:** Joseilton Evangelista; **Conselho fiscal:** Joana Santos, Rivaneide Almeida e Marcos Figueiredo; **Coordenação:** **coordenador geral** – Alexandre Pires; **coordenador de articulação política:** Adeildo Fernandes; **Gerente administrativo financeira** – Verônica Batista. **Equipe Técnica:** Ana Santos, Antônio Albuquerque, Antônio Bezerra, Caliandro da Silva, Carlos Magno Morais, Celso Lima, Cláudio Almeida, Ênio Ricardo, Erasmo Cirino, Ewerton França, Gilberto Lima, Gleidson Amaral, Gleybson Roberto, Iêda Simão, Jefferson Oliveira, João Alberto, Josefa Santana, Maria Aureliano, Marvson Andrade, Naiara Medeiros, Nicléia Nogueira, Raimundo Daldemberg, Ronaldo Gomes, Rosana Paula da Silva, Victor Barbosa e Wellington Gouveia. **Equipe Administrativa:** Alexsandro Pereira, Darliton Lima, Demetrius Falcão, Denize Barbosa, Edneide Alves, Jacinta Silva, Janaina Ferraz, Jullyana Lucena, Kaline Magalhães, Maria de Fátima Pereira, Paula Bezerra, Pedro Eugênio e Vânia Luiza. **Núcleo de Comunicação:** Catarina de Angola (DRT/PE 4477) e Laudence Oliveira (DRT/PE 2654). **Projetos Especiais:** Daniel Lamir, Ednaldo José, José Góes e Lucimário Almeida. **Edição:** Laudence Oliveira (DRT/PE 2654). **O trabalho do Centro Sabiá recebe o apoio das seguintes organizações:** Heifer, ICCO & Kerk in Actie, Misereor/KZN, terre des hommes schweiz, Embaixada do Reino dos Países Baixos, Habitat, ministérios do Desenvolvimento Agrário, do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e ProRural-PE. **Diagramação:** Alberto Saulo **Impressão:** Provisual Gráfica e Editora Ltda. **Tiragem:** 3.000 exemplares.

O Centro Sabiá nas redes sociais:

 @centrosabia

 facebook.com/centrosabia

 youtube.com/sabiacentro

 flickr.com/centrosabia

 mais.uol.com.br/centrosabia